

NOVOS RUMOS

A ALTERNATIVA DE LUTA

FEVEREIRO/2011

RECONSTRUIR NOSSO MOVIMENTO SINDICAL PARA ORGANIZAÇÃO E LUTA DAS/OS PROFESSORAS/ES DE CURITIBA

Somos um grupo que se organiza a partir dos locais de trabalho como representantes dos professores nas escolas. Temos também dois companheiros atualmente no Sindicato, Rafael e Silmara, que não concordam com a maioria da direção de nossa entidade. Direção que há muito tempo não organiza a luta por mais direitos e por melhores condições de trabalho.

Hoje quem dirige nosso Sindicato está a serviço dos interesses de seu partido. Além disso, por não realizarem efetivo trabalho de base, não conseguem enfrentar os ataques do governo municipal aos nossos direitos, morrendo tudo nas mesas de negociação.

Nosso compromisso é com a luta das/os professoras/es e do conjunto da classe trabalhadora. No ano de 2007 estivemos na linha de frente das mobilizações, enquanto a maioria da direção do nosso Sindicato trabalhou para conter a continuidade da luta. Nós junto à categoria estivemos na organização tanto da paralisação quanto do indicativo de greve, fato que fez a administração municipal apresentar proposta para equiparação entre as docências.

Poderíamos ter avançado ainda mais nessa luta. Na mobilização reunimos milhares de professoras/es em frente à Prefeitura, mas a maioria que hoje dirige nosso Sindicato fez



de tudo para acabar com a continuidade da paralisação e dessa forma fizeram o jogo do governo.

Em 2009 mais uma vez a maioria da direção do sindicato se submeteu a administração municipal

Em 2009, nós que hoje propomos Novos Rumos estivemos à frente da organização e mobilização das/os professoras/es. Infelizmente, mais uma vez a maioria da

direção do nosso Sindicato demonstrou que seu compromisso não é com as/os trabalhadoras/es.

A maioria da direção do sindicato fez de tudo para acabar com a greve. A demonstração disso aconteceu na Praça Rui Barbosa quando entraram em desespero com a multa imposta pelo judiciário contra nossa greve. A preocupação não era com a categoria, mas sim em ter que colocar a estrutura do Sindicato a serviço da luta. As multas e os interditos proibitórios estão se



espalhando pelo país inteiro, como uma forma de tentar frear a luta das/os trabalhadoras/es. Mas, os Sindicatos de luta não se curvam a isso e continuam com as greves.

Nós, juntos às/aos professoras/es, nos mantivemos firmes e seguimos com a greve, organizamos a Comissão de Mobilização, percorremos as escolas garantindo a continuidade do movimento e junto à categoria enfrentamos a pressão da administração.

Embora as conquistas não tenham vindo nesse processo, a greve de 2009 demonstrou que nossa categoria, ao contrário da maioria que dirige nosso Sindicato, quer de volta nosso instrumento para organização e luta dos professores do Magistério de Curitiba.

CHEGOU A HORA DE DEVOLVER O SINDICATO PARA OS TRABALHADORES

Nós professoras/es que estamos no dia a dia das escolas, sofremos enormes dificuldades:

- exercemos várias funções ao mesmo tempo;
- temos salas superlotadas;
- sofremos assédio e coerção moral por parte da administração;
- uma jornada de trabalho extenuante;
- calendário inchado com cada vez mais reuniões nos sábados ou a noite;
- não temos as mínimas condições de trabalho;
- faltam ações para garantir nossa valorização profissional;
- os programas de formação existentes (presenciais e à distância) são insuficientes e cada vez mais ocorrem fora da jornada de trabalho (cursos nos finais de semana e a noite).

Nesse cenário, fica inviável fazer com que a educação pública atenda com qualidade as necessidades das nossas crianças e adolescentes.

Para mudar essa situação precisamos de Novos Rumos para o nosso Sindicato, fazendo com que ele volte a ser o instrumento de organização e luta dos professores, rompendo com a paralisia que hoje impera na atual direção.

É nisso que estamos empenhados: reconstruir nosso movimento sindical, fortalecendo a organização por local de trabalho e devolvendo nosso Sindicato para as/os trabalhadoras/es.

POR QUE UMA ALTERNATIVA DE LUTA PARA AS/OS PROFESSORAS/ES DE CURITIBA?

Como participantes efetivos nos Conselhos de Representantes do SISMMAC, somados aos nossos dois companheiros que estão como minoria na diretoria, chegamos à conclusão que o grupo majoritário da direção não tem nenhum interesse em construir de fato o trabalho junto à base e a luta em nossa categoria.

Há mais de 14 anos o mesmo grupo político está à frente do SISMMAC. Antigamente havia um trabalho mais efetivo de lutas por garantia de melhores condições de trabalho para as/os professoras/es da rede municipal de Curitiba. Mas há um bom tempo essas lutas foram abandonadas. As/os professoras/es com mais tempo de rede sabem bem o que era o movimento

sindical em nossa categoria no passado: greves e muitas mobilizações que enfrentavam os ataques da administração municipal aos nossos direitos.

Hoje vemos uma direção subordinada aos interesses de seu partido político e seus respectivos mandatos, enquanto a organização da nossa categoria em seus locais de trabalho (Escolas, CEIs, CMEIs, CMAEs, Faróis do Saber, SMEL) fica renegada a último plano. Por tudo isso, chegamos à conclusão que somente uma Alternativa de Luta pode devolver às trabalhadoras/es da educação de Curitiba a confiança e vontade de se organizar coletivamente para lutar pelos seus direitos e para retomar a direção e os rumos de seu Sindicato.



COMO RECONSTRUIR NOSSO MOVIMENTO SINDICAL PARA ORGANIZAR A LUTA POR MAIS DIREITOS PARA TODOS

Acreditamos que somente quando nossa categoria estiver unida, organizada, mobilizada e com formação é que conseguiremos avançar nas conquistas de direitos e melhores condições de trabalho.

Para tanto, não precisamos reinventar a roda. Um bom começo é fazermos aquilo que há muito tempo o nosso Sindicato não faz:

1) Organização da luta a partir dos locais de trabalho: isso significa que a direção do Sindicato deve estar no dia a dia das escolas, conversando e organizando com as/os professoras/es as lutas por melhores condições de trabalho e pela ampliação dos nossos direitos. É preciso garantir espaços de organização coletiva da categoria nas escolas, e não só no sindicato. No Sindicato é preciso também garantir espaços onde a categoria de fato decida sobre os rumos da organização e das lutas da categoria.

- 2) Autonomia em relação aos partidos políticos e independência em relação ao governo: o Sindicato não pode servir de comitê de campanha de partidos ou parlamentares. Os parlamentares que se somam à luta dos trabalhadores são bem vindos em nossas mobilizações, mas não podem intervir em nossa organização, como infelizmente acontece hoje. O Sindicato deve ser prioritariamente o instrumento que organiza a luta das/os trabalhadoras/es contra os patrões e seus governos, e não de parceria com aqueles que nos atacam diariamente.
- 3) Formação: é necessário que as/os trabalhadoras/es da educação passem por processos de formação para que possam saber mais da história das lutas de nossa categoria e de nossa classe como um todo, de como ela vem se organizando e se mobilizando por seus direitos. Dessa forma, nos qualificamos e qualificamos nossa organização, pois quem sabe mais, luta melhor.

CAMPANHA SALARIAL

PARA GARANTIR AUMENTO REAL NOS SALÁRIOS, MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E NOSSO ICS TEMOS QUE NOS MOBILIZAR!

Devemos nos organizar nos locais de trabalho e participar dos espaços de decisão, Assembléias e Conselho de Representantes, para desde já retomarmos os rumos de nosso movimento sindical. Pois, se esperarmos pela maioria da direção que hoje está no SISMMAC, não haverá efetiva mobilização em nossa categoria para garantir a pauta de reivindicações.

Nossa exigência, além da reposição das perdas salariais e aumento real, deve ser por melhores condições de trabalho, manutenção e ampliação de nosso ICS, e mais direitos para todos.

Salário

- recuperação das perdas históricas
- aumento real do salário
- valorização por tempo de serviço
- agilidade no crescimento no plano de carreira

Condições de trabalho

- barrar o aumento da jornada diária para 5h
- aumento da hora-atividade
- diminuição do número de alunos por sala
- contratação de professoras/es para repor o quadro efetivo

ICS

- garantir o financiamento do Instituto
- recuperação da qualidade dos serviços

Por isso, já estamos nas escolas conversando com as/os professoras/es para organizarmos as mobilizações, pois é só na luta que vamos garantir nenhum direito a menos e avançar rumo a novas conquistas.

Seja você também parte dessa luta. Agora você tem uma alternativa.

Entre em contato conosco!!!

novosrumos.profs@gmail.com | <http://novosrumosprofessores.blogspot.com/>

Quando os trabalhadores perderem a paciência

As pessoas comerão três vezes ao dia
E passearão de mãos dadas ao entardecer
A vida será livre e não a concorrência
Quando os trabalhadores perderem a paciência

Certas pessoas perderão seus cargos e empregos
O trabalho deixará de ser um meio de vida
As pessoas poderão fazer coisas de maior pertinência
Quando os trabalhadores perderem a paciência

O mundo não terá fronteiras
Nem estados, nem militares para proteger estados
Nem estados para proteger militares prepotências
Quando os trabalhadores perderem a paciência

A pele será carícia e o corpo delícia
E os namorados farão amor não mercantil
Enquanto é a fome que vai virar indecência
Quando os trabalhadores perderem a paciência

Quando os trabalhadores perderem a paciência
Não terá governo nem direito sem justiça
Nem juizes, nem doutores em sapiência

Nem padres, nem excelências

Uma fruta será fruta, sem valor e sem troca
Sem que o humano se oculte na aparência
A necessidade e o desejo serão o termo de equivalência
Quando os trabalhadores perderem a paciência

Quando os trabalhadores perderem a paciência
Depois de dez anos sem uso, por pura obscelescência
A filósofa-faxineira passando pelo palácio dirá:
"declaro vaga a presidência!"

Por: Mauro Iasi